

## Relações Étnico-raciais, Branquitude e Decolonialidade na Educação - Apresentação do Dossiê

Maria de Fátima de Andrade Ferreira<sup>1</sup> , José Valdir Jesus de Santana<sup>2</sup> ,

Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui<sup>3\*</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Itapetinga, Bahia, Brasil. <sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Vitória da conquista, Bahia, Brasil. <sup>3</sup>Universidade Estadual de Londrina - Paraná, Brasil

\*Autora de correspondência: [mfatimauesb@hotmail.com](mailto:mfatimauesb@hotmail.com)

© ODEERE 2022. Este artigo é distribuído sob uma Licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Relações étnico-raciais, branquitude e decolonialidade na educação são temáticas que suscitam muitas e diferentes discussões, reflexões, provocações, inquietações de diferentes pesquisadores e estudiosos que contribuem com significativos efeitos positivos que se evidenciam em todos os espaços da sociedade, decorrentes de lutas, reivindicações, encontros nas teias de contato entre diferentes povos, de diferenças relativas a gênero, raça, etnia, sexualidade, cultura, classe social, dentre outros marcadores sociais da diferença.

Não há como deixar de se oferecer questionamentos e buscar resposta diante da pluralidade de provocações que nos faz pensar, imaginar e refletir sobre o que teria acontecido com tantas populações escravizadas, colonizadas, discriminadas, em suma, desumanizadas, que nos antecederam.

Como lembra Candau (2008, p. 31), “os ‘outros’, os diferentes, muitas vezes estão perto de nós, e mesmo dentro de nós, mas não estamos acostumados a vê-los, ouvi-los, reconhece-los, valorizá-los nem interagir com eles”.

A questão é que vivemos numa sociedade que separa, divide, discrimina, mantém (pre)conceitos, estereótipos, que contribuem com a expulsão e exclusão do outro dos espaços sociais, por racismo, homofobia, machismo, misoginia, dentre outras formas de intolerâncias, desamor, autoritarismos, violências que se multiplicam e são marcadas por dinâmicas de “construção de apartação social e cultural que confinam os diferentes grupos socioculturais em espaços diferenciados, onde somente os considerados iguais têm acesso (CANDAU, 2008, p. 31).

Para compreender a sociedade e o mundo contemporâneo, é preciso falar de desigualdades, dos racismos, da (re)produção de preconceitos, estereótipos, discriminação criados contra negros, não-brancos, como forma de desarticular e produzir desigualdades e exclusão social e étnico-racial e daí promover racismos,

ideologias da igualdade racial, da brancura, branquitude, branqueamento, que de forma articulada e marcados por conflitos, de negação do "outro", chegam a diferentes formas de violências e exclusão social. E uma das inquietações colocadas por este dossiê é mostra que precisamos desconstruir concepções, categorias e valores acerca dessas questões, através de um olhar-avaliar-compreender atento.

Nas palavras de Ostrower (1988), como seres humanos somos por natureza seres criativos, e no ato de perceber e, por que não complementar, de auscultar, olhar, ouvir, sentir o outro, tentamos interpretar e, nessa tentativa, já começamos a criar, a produzir novos conhecimentos. Assim diz Ostrower: "Não existe um momento de compreensão que não seja ao mesmo tempo de criação" (p. 167).

Daí a importância de trazer essa temática para um dossiê, na tentativa de socializar e divulgar o conhecimento (de)colonial, conhecimentos dissidentes, criar contextos de referências de qualidade da informação e comunicação acerca da temática apresentada, como já existe em diferentes partes da produção do conhecimento, mas que se preocupa em trazer novos conhecimentos construídos pelos autores que compõem esse dossiê e socializam suas pesquisas e estudos em forma de textos.

E, assim, este dossiê propõe reunir artigos de pesquisas que tenham como "objeto" de investigação o campo da educação para as relações étnico-raciais, branquitudes, em diálogo com perspectivas decoloniais e epistemologias do Sul, em espaços escolares/não-escolares, acadêmicos, nos movimentos sociais/coletivos diversos, apresentando abordagens teórico-analíticas e metodológicas além de propor novas questões/agendas de pesquisa.

Convidamos, então, pesquisadores conhecidos pelos seus trabalhos nas áreas abordadas, como um esforço de trazer algumas respostas a questões que foram formuladas pelos movimentos sociais, setores da sociedade, ao longo dos anos e que permitem voltar ao passado para desvelar o presente, combater o racismo, as ideologias do branqueamento, a branquitude e colonização da educação. E assim contamos com as seguintes pesquisas:

No artigo intitulado "O racismo como ideologia do capital monopolista", os autores Tatiana Lyra Lima Félix e Artur Bispo dos Santos Neto tratam a gênese do racismo, focando na relação entre ideologia do racismo e o capital monopolista,

abordando a desumanização dos seres humanos racializados, no contexto do capital fetichizado.

Ao abordar o artigo "No chão da escola: transgressões didático-pedagógicas e superação do racismo estrutural" Robson Barboza Araújo e Milton Ferreira da Silva Junior discutem as ações transgressoras didático-pedagógicas, observando os alicerces materiais e simbólicos do racismo estrutural.

Sandro dos Santos Correia no artigo "Relações étnico-raciais, escola e formação continuada de professores: uma experiência na comunidade do Curuzu-Salvador/BA" reflete sobre a experiência pedagógica na comunidade do Curuzu, que capacitou profissionais de educação, fornecendo subsídios pedagógicos e promovendo a interação pedagógica.

No artigo sobre a "Decolonialidade e educação para as relações étnico-raciais: um olhar sobre o racismo e a branquitude na escola", Maria de Fátima de Andrade Ferreira, José Valdir Jesus de Santana e Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui abordam a importância dos pensamentos pós-coloniais e decoloniais, refletindo sobre os efeitos do racismo para a branquitude e as dificuldades da escola para resolver os problemas das relações étnico-raciais. Diante disto, surge a decolonialidade como uma luta contra o efeito da lógica da colonialidade, nas práticas pedagógicas e nas relações sociais da escola.

Os autores José Valdir Jesus de Santana, Vilmar Joaquim dos Santos e Maria de Fátima de Andrade Ferreira ao tratar a "Colonialidade, relações étnico-raciais e o ensino de Geografia: reflexões a partir das epistemes decoloniais" identificam como as dimensões da colonialidade do poder se reproduzem no ensino de Geografia, analisando as epistemes decoloniais e a perspectiva de educação antirracista nos processos de produção do conhecimento.

Os autores deste dossiê pretendem estimular a reflexão e as discussões sobre decolonialidade e as relações étnico raciais como uma práxis anticolonial relacionada com a educação. É uma tarefa difícil, mas acreditamos que estes textos servirão de base para muitas reflexões acadêmicas, sociais e institucionais. Para encerrar, ressaltamos a preocupação dos autores por divulgar as pesquisas, para propiciar o diálogo que nos permita seguir pesquisando.

Boa leitura a todos!

## Referências

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e Educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 13-37.

OSTROWER, Fayga. A construção do olhar. In: NOVAES, Adauto (Org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 167-182.